



A importância do Estomaterapeuta no Ambiente Hospitalar

Autor: Amanda Pinheiro Breder Pinto.

Orientador: Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue.

Curso: Enfermagem. Período: 10^o Área de Pesquisa: Ciência da Saúde.

Resumo: Com intuito de reabilitação, prevenção, e aspectos terapêuticos, o enfermeiro o Estomaterapeuta atua diretamente na qualidade de vida do paciente ostomizado, cuidando não só das feridas, mas também de seu estado emocional e psicossocial. O objetivo desse estudo é descrever os pontos importantes e essenciais do enfermeiro Estomaterapeuta dentro do ambiente hospitalar, e uma sistematização adequada da equipe de enfermagem, proporcionando novas informações sobre o tema. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de publicações dos últimos 20 anos. Foram escolhidos 13 publicações que atenderam aos critérios estabelecidos pelo estudo. Concluiu-se que o Estomaterapeuta possui todas as habilidades e conhecimentos necessários para o melhor cuidado no tratamento de feridas, abordando o paciente de forma integral, analisando todas as características da ferida, buscando a melhor estratégia a ser seguida, levando melhor qualidade de vida, juntamente com à equipe multiprofissional organizando e promovendo um cuidado sistematizado e contínuo, reduzindo o tempo de internação e também os custos financeiros.

Palavras-chave: Estomaterapia, Estomaterapeuta, Feridas, Sistematização.

1. INTRODUÇÃO

A estomaterapia é uma especialidade que tem como foco principal o cuidado de pacientes ostomizados, com incontinência urinárias e com diferentes tipos de lesões responsáveis pela integridade da pele e que são ocasionados por fatores físicos, químicos ou biológicos podendo torna-las agudas ou crônicas. Muitas das vezes podem ser associadas também a doenças degenerativas, como úlceras venosas e pé diabético. (EVANGELISTA *et al.*,2012; ROCHA *et al.*,2013; SILVA *et al.*, 2017)

Essa especialidade da Enfermagem, teve seu início no final da década de 1950, sendo reconhecida como exclusiva do enfermeiro em 1980 pelo World Council of Enterostomal Therapistis (WCET). No Brasil se consagrou em 1990, com a criação do primeiro curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O órgão oficial de Estomaterapia no Brasil é a SOBEST (Associação Brasileira de Estomaterapia). (BORGES,2016)

Cerca de 3% da população brasileira possui algum tipo de lesão, sendo as mais prevalentes as feridas crônicas. Essas lesões assim como tantas outras, é um grande desafio para os profissionais de saúde em suas práticas clínicas do dia a dia, constatando também que essas feridas ocasionam na maioria das vezes dor, imobilidade, incapacidade, desconforto, impactos psicológicos e emocionais, diretamente ligados a autoestima e autoimagem. (SOARES, *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em vários hospitais, podemos perceber o déficit de carência de especialização, organização e atualização da equipe de enfermagem quanto ao tratamento correto de feridas, a falta de registro e comunicação faz com o que a ferida seja cuidada em diversos estágios e por profissionais diferentes, de forma inadequada, o que acaba ocasionando um atraso na melhora do paciente, podendo ser evitada por uma avaliação correta e sistematização adequada. (MORAIS, *et al* 2008, OLIVEIRA, *et al*, 2016 SOARES, *et al.*, 2008)

A assistência a pacientes ostomizados, e com diferentes tipos de feridas vem se tornando cada vez mais essencial e assumindo uma grande relevância no setor de saúde a nível nacional, como clínicas e hospitais, pois se trata do conhecimento apropriado do Estomaterapeuta para avaliar cada ferida, conhecendo a fisiopatologia do processo de cicatrização, e compreendendo de forma correta os fatores que podem acelerar ou retardar esse processo, além de ter o papel extremamente essencial na reabilitação desses pacientes, vale ressaltar, que esses pacientes retratam modificações biopsicossociais, aspectos esses que o enfermeiro estomaterapeuta atua de forma direta e significativa. (PAULA,1996).

Portanto, o objetivo desse estudo é descrever os pontos importantes e essenciais do enfermeiro estomaterapeuta dentro de um ambiente hospitalar, e uma sistematização adequada da equipe de enfermagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

O conceito de feridas vem sendo um sério problema de saúde para o ser humano, desde os primórdios da atualidade até nos dias atuais. As lesões causadas na pele têm um grande impacto físico, que estão associadas a dor, imobilidade, incapacidade psicoemocionais, relacionadas diretamente a autoestima do paciente, e também de sua qualidade de vida. (ANDERSON *et al.*, 2016)

Hoje em dia, vários fatores estão associados no desenvolvimento de uma lesão, fatores esses ligados ao aumento do número de violência urbana, uso de armas brancas e armas de fogo, o que gera consequências teciduais graves. (MONTOVANI, *et al.*, 2003; FONTELLES *et al.*, 2003).

Segundo os dados do Ministério da Saúde (2004) as causas externas de morbidade, quedas, queimaduras e acidentes automobilísticos, entre outros, são responsáveis por 733.712 hospitalizações no ano de 2003, deste modo, as feridas traumáticas podem ser basicamente mensuradas. Podemos também classificar as feridas cirúrgicas como traumáticas, que são realizadas com a intenção de reduzir eventos adversos, mesmo com toda a tecnologia já existente no mercado de hoje, as complicações ainda são um grande risco para o paciente, como principal exemplo as infecções, que está diretamente ligada a morbidade. (DEALEY 2001).

Há outros fatores importantes ligados ao desenvolvimento de feridas, entre eles está o envelhecimento populacional, e um aumento significativo das doenças crônicas, especialmente cardiovasculares e o diabetes. Essas doenças atuam de forma direta nos aparecimentos de feridas como úlceras diabéticas, úlceras arteriais, úlceras venosas, úlceras por pressão, entre outras. (BRASIL 2006)

2.1.1 Lesão por Pressão

Lesões por pressão podem ser localizadas na pele e também no tecido subjacente normalmente sobre uma proeminência óssea, sendo superficial ou profunda de etiologia isquêmica motivada por pressão, cisalhamento ou fricção, o que pode ter como consequência uma necrose tecidual. Essas lesões podem ser provocadas por decorrência de vários períodos longos de repouso no leito, o que interfere no suprimento sanguíneo, levando com que esses pacientes tenham pouca irrigação sanguínea nesse local de lesão tecidual. (ALVES, 2008)

As Lesões por pressão ocorrem frequentemente em pacientes dentro do ambiente hospitalar, elas dificultam a recuperação, aumentam o risco de infecção, prorrogam o período de internação, aumentando consequentemente o índice de mortalidade. (POLETTI, 2000)

Um outro tipo comum de complicação que pode estar associada diretamente com as feridas é a dor, ocasionado por agressão tecidual, isquemia, hipóxia, inflamação e infecção. A dor gera a vasoconstrição que é a diminuição da perfusão tecidual e alterações ligadas a mediadores inflamatórios ocorrendo assim, um atraso no processo de cicatrização. (GODFREY *et al.*, 2005; MULDOON *et al.*, 2006).

As medidas de prevenção de lesões, principalmente as lesões por pressão, abrange todo o período em que o paciente se encontra hospitalizado e após a alta também, é preciso manter o cuidado com a ferida no domicílio ou em uma unidade de saúde, no entanto, podemos observar a extrema importância do papel educativo dos profissionais de saúde. (ARABSHAHI *et al.*, 2006, KOOHPAYEZADE, *et al* 2006).

Foi criado pela Rounds, Ostomy, and Continence Nurses Society, uma diretriz para tratamento e prevenção de ulcera por pressão. (RATLIFF., *et al* 2003. BRYANT., *et al* 2003)

- Limpar e hidratar a pele após cada episódio de incontinência;
- Evitar massagens vigorosas sobre as proeminências Ósseas;
- Utilizar lençóis ou outros utensílios para transferir ou virar os pacientes, para reduzir a fricção;
- Manter a cabeceira da cama até 30°, se a condição clínica do paciente permitir, a fim de evitar o cisalhamento;
- Mudar o paciente de posição a cada 2-4 horas quando houver associação com superfícies redutoras de pressão ou a cada 2 horas quando não houver utilização de superfícies;
- Utilizar superfícies de suporte em camas e cadeiras para reduzir a pressão;
- Manter uma nutrição adequada.

Tais recomendações também estão preconizadas pela Diretriz de Prevenção de Ulcera por pressão o European Pressure Ulcer Advisory Panel - EPUAP (1998). As medidas dessas adoções estão associadas diretamente com a identificação de risco dos pacientes com o objetivo de prevenções específicas.

As feridas de modo geral, como principais as lesões por pressão apresentam diversas repercussões socioeconômicas e também psicossociais, tanto para o próprio paciente e sua família, para a equipe e para a instituição, essas complicações estão diretamente ligadas ao maior tempo de hospitalização desses pacientes, que trazem conseqüentemente impactos de morbidade e mortalidade. (BAUMGARTEN *et al.*, 2006; VILLAS BOAS; RUIZ, 2004; MITCHELL; SWIFT; GILBERT, 1999).

2.1.2 Enfermeiro Estomaterapeuta

O Enfermeiro Estomaterapeuta é quem possui o conhecimento e habilidades específicas e domínio sobre as teorias e flexibilidade no uso de novas tecnologias para cuidar de qualquer tipo de ferida, sejam elas crônicas, agudas, fistulas e incontinência anal e urinária. Sabe agir de forma certa na real necessidade do paciente. (BOCCARA, 2003)

É o enfermeiro que tem como responsabilidade, as atividades educativas, preventivas e profiláticas no tratamento de cada tipo específico de lesões. O conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, segundo a deliberação 65/00 (COREN, 2000) cabe ao enfermeiro:

- Realizar a consulta de enfermagem: exame clínico (entrevista e exame físico) do cliente/paciente portador de lesão ou daquele que corre risco de desenvolvê-la.
- Prescrever e orientar o tratamento.
- Solicitar exames laboratoriais e de Raios X quando necessários.



- Realizar o procedimento de curativo (limpeza da lesão e aplicação de cobertura).
- Realizar o desbridamento do tecido necrótico, quando necessário

O sucesso do tratamento de uma ferida está diretamente ligado a competência e conhecimento do profissional, independente das várias tecnologias já desenvolvidas no mercado. Cabe ao profissional avaliar adequadamente a ferida, optar pelo melhor recurso e técnica a ser utilizada, disponibilizar tratamento integral de forma ética e promover a educação em saúde dos familiares e do paciente. Com o propósito de aprimorar o conhecimento técnico-científico nessa área de cuidado com feridas, surgiu a especialidade de Enfermagem em Estomaterapia. Essa especialidade tem como principal objetivo a melhoria da assistência, e estimula também a pesquisa e o ensino nessa área. (SANTOS 1998, ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA 2006)

Na maioria das instituições hospitalares, não se encontra disponíveis produtos variados para o tratamento de feridas, e acabam se limitando a pomadas enzimáticas ou soro fisiológico, pois o custo benefício dos outros produtos acaba sendo muito caro. Diante disso, há uma economia de matérias visando o custo-benefício, tendo em vista que tais produtos adequados reduzem o processo de hospitalização, acelera o processo de cicatrização. O uso correto e o conhecimento desses produtos são imprescindíveis, a partir do momento que o gasto financeiro com lesões de qualquer tipo que seja e bastante elevado, e tem como consequência prejuízos para a saúde, causando ansiedade ao paciente e sua família, e um enorme desgaste de toda equipe. (MELLO *et al.*, 2011; FERNANDES *et al.*, 2011)

De acordo com sua alta complexidade, a prevenção e o tratamento adequado de feridas, precisam de uma abordagem multidisciplinar, visando isso, hoje em dia muitas instituições de saúde já adotaram como método de abordagem, formar uma comissão para essa finalidade. Toda essa equipe deve ter como principal objetivo, elaborar e implementar protocolos para a prevenção do tratamento de feridas, avaliar o paciente como um todo, padronizar no sistema de saúde as novas tecnologias já existentes no mercado para o tratamento de feridas, planejar e implementar o cuidado específico, e avaliar os resultados obtidos individualmente, é importante que no prontuário do paciente esteja prescrito de forma detalhada a característica da ferida, evolução da lesão, tamanho, características do exsudato, e possíveis sinais de infecção, e a conduta das coberturas corretas, além de toda uma orientação adequada para a equipe sobre os cuidados a serem prestados. (BORGES 2005)

Os resultados esperados na aplicação de protocolos para o tratamento de feridas, precisam frisar, além de prevenção e cicatrização adequada dessa ferida, a melhor qualidade de vida desse paciente, otimizando também os recursos financeiros. (POLETII 2000).

3- METODOLOGIA.

Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica onde as fontes utilizadas para seu desenvolvimento foram baseadas em buscas em publicações científicas e revistas publicadas de autores com conhecimentos na área de Estomaterapia e

suas principais pesquisas sobre o tema. Possibilitando uma melhor revisão e conhecimento do estomaterapeuta e suas principais funções para maior embasamento das questões apresentadas ao longo do trabalho.

As palavras chaves utilizadas para a fundamentação foram: estomaterapia, feridas, sistematização, equipe de enfermagem.

O período em que ocorreu a coleta de dados foi de março a setembro de 2021, as fontes utilizadas para a pesquisa foram, Scielo, ResearchGate, capítulos de livros, publicações em revistas, congressos e sites eletrônicos entre os anos de 2000 a 2021. Os critérios de inclusão foram baseados em publicações em português que apresentavam um ou mais autores em várias pesquisas e conhecimentos na área, e possuíam textos completos na versão online. Valorizando sua relevância no tema.

Para nortear o estudo, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: qual as principais características da atuação do enfermeiro Estomaterapeuta e suas principais funções em seu cotidiano de trabalho no ambiente hospitalar, assim como o déficit de conhecimento da equipe de enfermagem para lidar com o tratamento de feridas?

A análise de todas as informações foram realizadas por meio de leitura exploratória do material pesquisado, em uma abordagem qualitativa.

4- RESULTADO E DISCUSSÃO:

Inicialmente, nas buscas realizadas no Scielo, SearchGate, Google Acadêmico, Revistas e Bibliotecas Virtuais no mês de Março de 2021 foram encontrados 20 artigos utilizando os descritores: Estomaterapia, Equipe de Enfermagem, Sistematização da equipe de Enfermagem. Estomaterapia, Enfermeiro Estomaterapeuta. Na busca, após colocar os descritores, foram utilizados os filtros para uma melhor seleção dos trabalhos encontrados, restando 30 artigos, depois da seleção desses artigos, 16 foram excluídos, restando para a construção dessa revisão integrativa 13 publicações.

A partir da seleção, foi realizada a leitura integral de todos os artigos, observando minuciosamente, se estes respondiam satisfatoriamente a problemática proposta neste trabalho. Posteriormente, foi necessária a construção de um instrumento de coleta, denominado de quadro sinóptico onde os dados coletados foram descritos abordando as seguintes variáveis: Título, autores, ano de publicação, objetivos e base de dados.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com nome do artigo o(s) autor(es), ano de publicação, base de dados e objetivos

Nome do Artigo	Autor	Ano	Base de Dados	Objetivo
O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca de autonomia e cuidado.	Carol Dealey.	2008	Revista Estima.	O estudo avaliou a legislação de enfermagem sobre a autonomia do enfermeiro ao cuidado de feridas, prevenção e tratamento.
Aspectos relacionados a prevenção e	Ângela Rodrigues Alves, <i>et. al</i>		Revista Universo.	Observar que existe grandes falhas no acompanhamento e

tratamentos convencionais mais utilizados nas úlceras por pressão no ambiente hospitalar.		2013		registro das úlceras por pressão o que aumenta número de pacientes acamados por essa lesão.
Sistematização da enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão.	Patrick Leonardo Nogueira da Silva, <i>et al.</i>	2008	ResearchGate.	Sistematizar a assistência de enfermagem, tendo como principal função evitar lesão tecidual.
Protocolo de Cuidado de Feridas.	Secretaria de Florianópolis.	2008	Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.	Padronizar e implementar o Protocolo de Feridas, e materiais, reduzir custos, capacitação dos profissionais, e a garantia do cuidado.
A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimento da área.	Eliane Lima Borges.	2016	ResearchGate.	Mostrar como a Estomaterapia vem se tornando uma área cada vez mais valorizada ao longo dos anos.
O enfermeiro estomaterapeuta e a assistência em estomaterapia: emoções representativas de sofrimento e prazer.	Gleicyane Ferreira da Cruz Morais, <i>et al.</i>	2005	Revista Estima.	Identificar os principais fatores relacionado aos sentimentos de sofrimento e prazer na rotina de um enfermeiro Estomaterapeuta.
O cuidado de enfermagem em estomaterapia e o uso das suas tecnologias.	Shino Shoji, <i>et al.</i>	2017	ResearchGate.	Discutir os principais pontos sobre o uso das novas tecnologias relacionados ao cuidado do Estomaterapeuta e a aplicação das tecnologias.
O Cuidado de enfermagem na prevenção de lesão por pressão.	Ângela Rodrigues Alves, <i>et al.</i>	2016	Revista Múltiplo acesso.	Avaliar os métodos mais utilizados na prevenção e no cuidado de lesões.
Conhecimento sobre prevenção de tratamento de úlceras por pressão entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de Minas Gerais.	Eliane Lima Borges.	2008	ResearchGate.	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem no tratamento e prevenção da úlcera de pressão.
Tratamento de feridas: análise de produção científica publicada na	Elizabeth Mesquita Melo.	2003	Scielo.	Analisar os produtos mais usados para o tratamento de feridas.

revista brasileira de enfermagem.				
A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas.	Patrick Leonardo Nogueira da Silva, <i>et al.</i>	2021	Google Acadêmico.	Mostrar a importância do enfermeiro no tratamento de feridas, e seu conhecimento e autonomia.
O cuidado de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: a busca de evidências para a prática.	Nádia Antônia Aparecida Poletti.	2000	Biblioteca Virtual em Saúde BUS.	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o tratamento de feridas.
Atuação profissional dos estomaterapeutas egressos da universidade federal de Minas Gerais.	Eliane Lima Borges, <i>et al.</i>	2019	Scielo.	Identificar a importância dos enfermeiros estomaterapeuta e a capacitação.

Durante a revisão dos artigos, foi possível observar o quanto a Estomaterapia vem ganhando seu devido espaço ao longo dos anos, se tornando extremamente importante no dia a dia de um Hospital. Segundo o autor Dealey 2008, onde ele descreve a autonomia do Estomaterapeuta, prevista na Resolução do COFEN de N.567/2017, que permite que o enfermeiro Estomaterapeuta faça prescrições, intervenções, e esteja sempre atualizado e habilitado com os melhores recursos para o manejo na cicatrização da ferida, gerando uma melhora mais rápida desse paciente ostomizado. Investigando a ferida, sua origem, fatores intrínsecos e extrínsecos, as principais características da lesão, o risco de contaminação e infecção, características das bordas da ferida, aspecto, odor e exsudato. Todos esses fatores proeminentes da lesão devem ser anotados de forma correta, pois irão auxiliar a conduta terapêutica adequada a serem seguida.

Segundo Alves 2013, citadas as principais feridas encontradas no ambiente hospitalar, suas prevalências, complexidades e fatores diretamente relacionados, como faixa etária, aspectos socioeconômicos, psicossociais entre outros, pontos onde o Enfermeiro Estomaterapeuta atua diretamente, com sua autonomia no tratamento, podendo prescrever o tipo de cobertura correta que será usada, assim como o curativo e manejo adequado, solicitando também exames complementares se necessário, trazendo assim a confiança do paciente e sua família, juntamente também com o respeito da equipe multiprofissional.

De acordo com Borges 2008, foi possível observar também, o déficit de conhecimento da equipe de enfermagem ao tratar de forma correta de cada ferida específica, e o uso das coberturas apropriadas e suas especificidades no tratamento, na maioria das vezes por falta de conhecimento, e também a falta de uma sistematização adequada, o que causa uma demora significativa no tratamento do paciente, trazendo-lhe desconforto, ansiedade, frustração. A falta de uma sistematização adequada implica de forma direta na qualidade da assistência, o que gera também um auto custo financeiro para a instituição em que esse paciente se encontra internado, o que vem sendo um grande problema

nos dias atuais, e mostrou o quão importante é a presença de um Estomaterapeuta na equipe multidisciplinar, pois é preciso ter o preparo adequado da feridas, para que ocorra uma boa cicatrização, e a melhora mais rápida possível do paciente, gerando-o seu bem estar e reduzindo custos para a instituição.

Após as análises dos artigos encontrados, em que os autores Borges *et al* 2016, 2016, Silva *et al* 2021 e Shoji *et al* 2017, buscaram dialogar sobre a importância do Estomaterapeuta juntamente com uma sistematização organizada, facilitando o cotidiano do cuidado de paciente ostomizados, promovendo estratégias, métodos, ações e promoção a saúde que contribuem diretamente para a prevenção e reabilitação do paciente, de forma organizada e direcionada, pois Estomaterapeuta além de ter conhecimento técnico e científico, possui um conhecimento abrangente sobre as novas tecnologias no mercado para o tratamento ainda mais rápido e eficaz das feridas. O Estomaterapeuta vai garantir que a ferida não seja tratada de forma assistemática, em vários estágios diferentes, ele é responsável por avaliar a ferida de forma inicial, planejando dentro de sua avaliação, uma sistematização de enfermagem qualificada.

Embora muitas instituições no Brasil já existam uma sistematização adequada no tratamento de feridas juntamente com o Estomaterapeuta, e até mesmo com um Comitê de Feridas, ainda há muitos lugares onde a realidade não é assim. Há uma enorme fragilidade nos registros sobre as etapas de enfermagem no processo de cuidado com feridas mostrando a necessidade de sensibilização dos gestores hospitalares, sobre a vulnerabilidade da assistência quando o assunto é feridas, tal serviço especializado demanda de um maior investimento, para que assim o Enfermeiro Estomaterapeuta possa atuar em sua especialidade de forma abrangente e satisfatória, tanto para o paciente quanto para a instituição.

5. CONCLUSÃO:

Foi possível ao longo do trabalho atender ao objetivo geral, que era identificar dentro da literatura, estudos que mostrassem as principais funções do Estomaterapeuta dentro do ambiente hospitalar, juntamente com uma sistematização adequada.

Observamos também, que o Estomaterapeuta é o profissional mais capacitado para educar e direcionar toda a equipe de enfermagem no tratamento sistematizado e contínuo de cada ferida específica e suas particularidades, pois há um grande déficit dos profissionais nessa área, o que prejudica de forma direta a melhora do paciente.

Diante a pesquisa realizada, podemos observar uma dificuldade em achar publicações recentes sobre o tema, podendo constatar assim, um déficit de pesquisa sobre a área abordada nesse artigo.

Consideramos perante o seguinte estudo, a importância do enfermeiro Estomaterapeuta no ambiente hospitalar, pontuando suas principais especificidades na abordagem correta do tratamento de feridas, avaliando de forma minuciosa a característica de cada lesão, buscando sempre uma melhor abordagem, visando também o uso de novas tecnologias, e promovendo



atividades educativas de toda equipe tornando-se assim, o cuidado mais sistematizando e eficaz, diminuindo o tempo de internação do paciente, o que consequentemente diminuindo os gastos financeiros das instituições.

6. REFERENCIAS:

ALVES, A. R.; BELAZ, K; RODRIGUES, R. M; RIBEIRO, R. M.; KATO, T. M. T.; MEDINA, N. J. V. **A importância da assistência de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão no paciente hospitalizado.** Revista Inst, Cienc Saude, v 26, n.4, p. 397 – 402, 2008.

ANDERSON, et al. Leg ulcers. **Wound Essentials, Arbedeen**, v. 1, p. 19-37, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2006.

BAUMGARTEN, M. et al. **Pressure ulcer among elderly patients early in the hospital stay.** *Journal of Gerontolog. A. Biol. Sci. Med. Sci.*, Baltimore, v.61, n. 7, p.749-754, May., 2006.

BOCCARA PMA, SANTOS VLGC. **O Significado de Ser Especialista para o Enfermeiro Estomaterapeuta.** Rev. Latinoam enfermagem 2003; 11(4): 474-482.

BORGES, Eliane. **A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área.** 2016.

BORGES EL, Saar SRC, Magalhaes MBB. **Feridas: como tratar Belo Horizonte: Coopmed** 2001.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância Epidemiológica. Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis**, 2006.

COFEN. **Resolução N.567/2017 de 6 de Dezembro de 2017.**

DEALEY, C. **Tratamento de pacientes com feridas agudas.** In: DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001b. cap.6, p.147-179.

EVANGELISTA, DG et al. **Impacto de feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família.** Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro, v.2, n.2, p. 254-63, 2012)

GODFREY, H. Understanding pain, part 1: **physiology of pain.** *British Journal of Nursing*, Londres, v.14, n.16, p. 846-852, Aug., 2005.

MITCHELL, D.H.; SWIFT, G.; GILBERT, G.L. **Surgical wound infection: the importance of infections that develop after hospital discharge.** Aust. N. Z. J. Surg., Victoria, v. 69, n.2, p.117- 120, Feb.,1999.



MONTOVANI, M.; FONTELLES, M.J. Feridas traumáticas. In: JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003. cap. 12, p. 135-162.

MELO EM, FERNANDES VS. **Avaliação do conhecimento do enfermeiro acerca das coberturas de última geração**. Rev. Estima. 2011;9(4):12-20.

MORAIS, GFD; OLIVEIRA, SHDSO; SOARES, MJG O. **Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 98-105, 2008.

MULDOON, J. Skin cooling, pain and chronic wound healing progression. **British Journal of Community Nursing, London**, v. 11, n.3, p. S21-S25, Mar. 2006.

OLIVEIRA, FP *et al.* **Nursing interventions and outcomes classifications in patients with wounds: crossmapping**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 2, p. 55033. 2016.

PAULA, M. **ATUAÇÃO DO ESTOMATERAPEUTA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO OSTOMIZADO**. 1996

POLETTI, N.A.A. **O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Feridas Crônicas: A Busca de Evidências para a Prática**. 2000. 269 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, **Protocolo cuidado de feridas**, 2008.

ROCHA, IC *et al.* **Pessoas com feridas e as características de sua lesão cutaneomucosa**. Journal of Nursing and Health, v. 3, n. 1, p. 3-15, 2013.

SANTOS, V.L.C.G.S. **Ensino especializado de Estomaterapia no Brasil: 1990-1995**. Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 43-54, jul. 1998.

SHOJI, S *et al.* **O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias**. 2017.

SILVA, PLN *et al.* **Importância da comissão de curativos no tratamento de lesões cutâneas: Um relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo/Saúde/ Electronic Journal Collection Health ISSN, 2017. v.2178, p. 2091, Sup. 7, S310-S315, 2017.

SOARES, PPB *et al.* **Impact of arterial ulcers in the quality of life through the perception of patients**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 7, n. 8, p5225-31, 2013.



VILLAS BOAS, P.J.F; RUIZ, T. **Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 1-10, jun. 2004.